

O 'sonho' que nasceu em Londres

Música. A capital britânica ouviu a estreia mundial de uma ópera de Pedro Amaral que chega a Lisboa a 3 de Maio



Este domingo, Londres assistiu à estreia mundial da ópera 'O Sonho', de Pedro Amaral, com encenação de Fernanda Lapa

QUEM É QUEM

O resultado de um esforço em equipa

► *O Sonho* é uma ópera composta pelo português Pedro Amaral, criada a partir de passagens de *Salomé*, um texto dramático que Fernando Pessoa deixou inacabado. Conta com encenação assinada por Fernanda Lapa. Em palco, seis vozes e um actor. Em concreto: Carla Caramujo (*Salomé*), Ângela Alves (1.ª aia), Sara Braga Simões (2.ª aia), Jorge Vaz de Carvalho (*Herodes* e, no prólogo, Fernando Pessoa), Mário Redondo (*Capitão*), Armando Possante (*servo*) e Otelo Lapa (*actor*). A ficha técnica da ópera apresenta ainda Margarida Moreira no desenho de luz e Mário Pereira na caracterização. Em palco surgem uma série de elementos da London Sinfonietta, grupo com importante trabalho desenvolvido na área da música contemporânea. Como maestro apresentou-se o próprio Pedro Amaral.

NUNO GALOPIM, em Londres

Quanto tempo leva um sonho a concretizar-se? Este, em concerto, levou três anos. As primeiras ideias juntaram-se na Primavera de 2007. Ganham palavras, música, vozes e depois, finalmente, vida em cena... E foi ao fim de uma tarde de Primavera, em 2010, que *O Sonho* pela primeira vez se fez ouvir num palco, frente a uma plateia. Foi este domingo, dia 25, no The Place, uma sala (a celebrar 40 anos de actividade) numa pequena transversal da londrina Euston Rd, com os sorrisos trocados no final entre o compositor Pedro Amaral, os cantores e os elementos da London Sinfonietta a sublinhar que tudo, de facto, corria bem.

Foram anos de trabalho para o compositor, envolvendo depois uma equipa que, sobretudo nas últimas semanas, trabalhou incansável no transformar de uma ideia escrita num corpo vivo. Ensaios atrás de ensaios, sob os olhares atentos de Fernanda Lapa (que assina a encenação) e direcção do próprio Pedro Amaral. Um esforço fisicamente exigente para músicos e cantores, em particular as três vozes femininas, com os últimos três dias em Londres acentuando mais

ainda o ritmo de trabalhos iniciados em Lisboa... E com o próprio compositor aproveitando os últimos momentos para dar forma final à orquestração. E por isso, ao fim da tarde de domingo, ninguém apostaria se o cansaço ali seria menor que o que certamente apresentariam os muitos que, nesse mesmo dia, e a apenas alguns pou-

cos quilómetros de distância, tinham participado na famosa maratona de Londres...

A estreia mundial de *O Sonho*, que contou entre a plateia com a ilustre presença de Peter Eötvös (um importante colaborador de Stockhausen e, em tempos, professor do próprio Pedro Amaral), deu finalmente vida a uma ideia que

partira de um entusiasmo antigo do compositor português por Fernando Pessoa. De resto, e como o próprio autor da ópera reconheceria, num encontro em registo informal com o público numa outra sala do The Place pouco mais de uma hora antes de o primeiro compasso se fazer ouvir, é quase "impossível a um artista português" escapar a uma atenção pela obra do poeta.

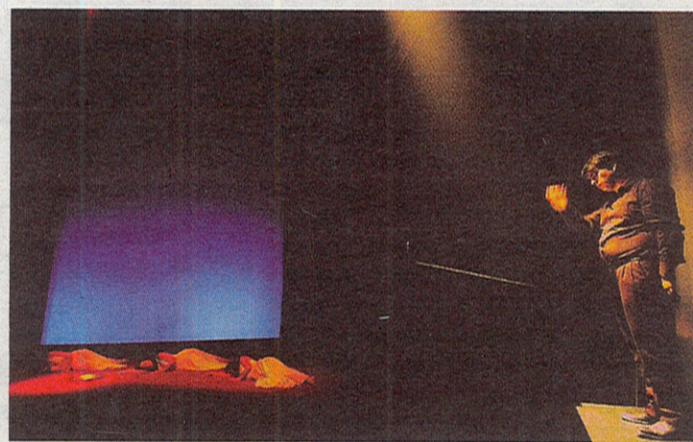
O Sonho nasceu contudo de um texto que está longe de figurar entre os que frequentemente são citados como centrais na obra de Fernando Pessoa. Trata-se em concreto de uma peça de teatro que deixou inacabada e na qual o poeta "repenha o mito de Salomé", como o compositor explicou na ocasião. Inspirada no relato bíblico, a *Salomé* de Pessoa "sonha e modifica a realidade". Em concreto, a figura de São João Baptista não existe na história "antes de Salomé a sonhar". Pedro Amaral consultou, na Biblioteca Nacional, textos dactilografados e manuscritos. E deles criou uma visão que, além de partir da abordagem de Fernando Pessoa, desdobra depois a figura de Salomé em três, projectando-a en-

tão nas suas duas aias. "As tantas já não sabemos exactamente quem é quem", sublinhou na apresentação que, feita em inglês, partilhou com o público presente alguns factos e ideias nos bastidores da obra que, pouco depois, se escutaria na sala maior, no piso inferior.

O Sonho partiu de uma encomenda da Gulbenkian, num esforço conjunto entre o seu Serviço de Música e a delegação britânica da fundação. Surge assim no quadro de uma política de apoio à música con-

temporânea que ao longo dos anos se traduziu em já várias dezenas de obras pedidas a compositores portugueses e também a nomes do panorama internacional como, entre outros, Karlheinz Stockhausen, Olivier Messiaen, Iannis Xenakis ou Thomas Adès. A ópera assinala ainda mais um encontro entre o compositor e a London Sinfonietta, com quem tem trabalhado com alguma frequência ao longo dos últimos anos. Depois da estreia londrina, *O Sonho* chega a um palco nacional na próxima semana. Em concreto dia 3 (segunda-feira), pelas 21.00, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

'O Sonho' chega dia 3, às 21.00, ao Grande Auditório da Gulbenkian



DIREITOS RESERVADOS

Em contagem decrescente

ENSAIOS Foram intensas as últimas semanas de trabalho para todos os que estão envolvidos na produção de 'O Sonho', a ópera de Pedro Amaral que este domingo teve estreia mundial em Londres. Na imagem, um momento dos últimos ensaios ainda em Lisboa, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, com o compositor a dirigir.